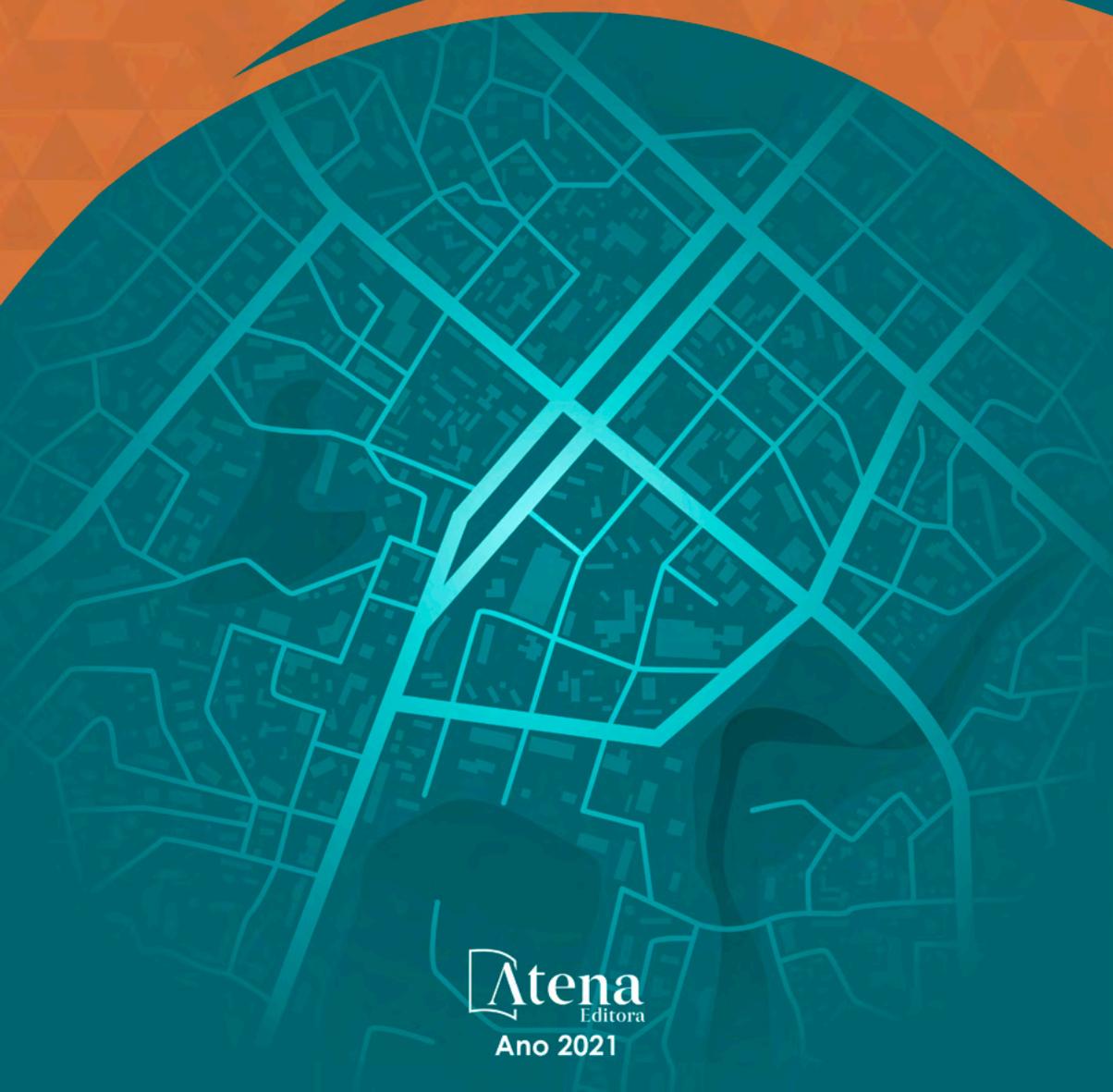


Melhores práticas em planejamento urbano e regional 2

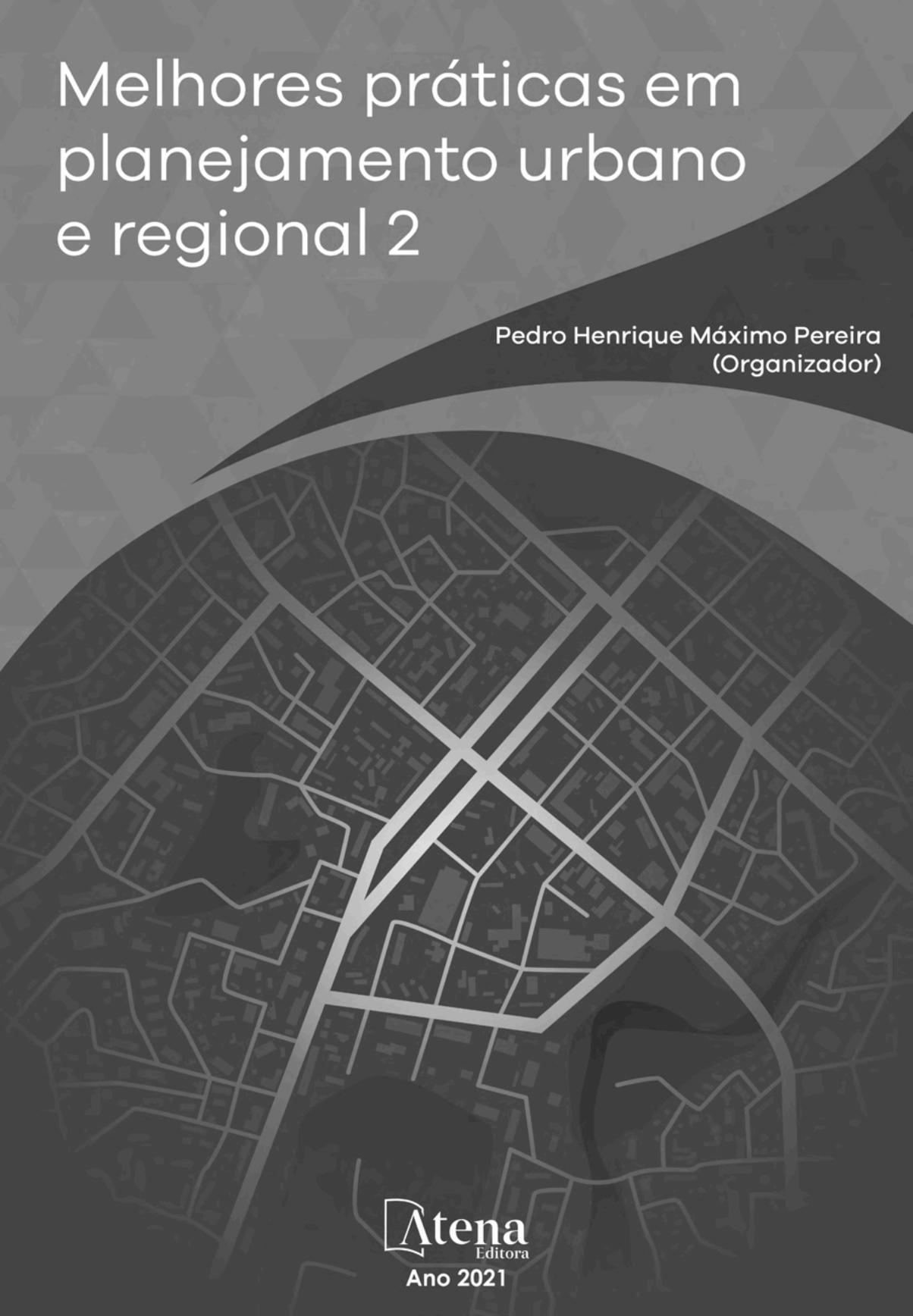
Pedro Henrique Máximo Pereira
(Organizador)

A stylized city map graphic in shades of teal and orange, showing a network of streets and blocks. The map is semi-circular and occupies the lower two-thirds of the cover.

Atena
Editora
Ano 2021

Melhores práticas em planejamento urbano e regional 2

Pedro Henrique Máximo Pereira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Melhores práticas em planejamento urbano e regional 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Pedro Henrique Máximo Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M521 Melhores práticas em planejamento urbano e regional 2 /
Organizador Pedro Henrique Máximo Pereira. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-491-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.914212009>

1. Planejamento urbano e regional. I. Pereira, Pedro
Henrique Máximo (Organizador). II. Título.

CDD 711

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O ambiente de crise deixado pela pandemia da COVID-19 anuncia, como resposta direta a ele, um forte retorno do Planejamento Urbano e Regional como prática central para a viabilização de saídas possíveis para os mais diversos territórios e escalas territoriais. Sua revalorização está em curso após uma década marcada pela prática distendida, esgarçada e pouco ressonante de Planejamento, provocada pelo agravamento do neoliberalismo, no Brasil e na América Latina.

O segundo volume do livro “Melhores práticas em Planejamento Urbano e Regional”, publicado no contexto da pandemia pela Atena Editora, visa contribuir com tal debate e reforçar o ambiente de valorização das boas práticas de Planejamento. Ele é composto por onze capítulos. Em seu conjunto de debates há uma diversidade de temas, regiões e cidades do Brasil e América Latina. Também é diversa a origem de seus autores, fato que dá pluralidade às abordagens aqui organizadas.

O Planejamento Urbano e Regional, vale salientar, é essencialmente um campo de reflexões, investigações e práticas inter, multi e transdisciplinar. Conta com a cooperação e a colaboração de diversas áreas do conhecimento que emprestam, além de seus conceitos, seus métodos diagnóstico-analíticos e prático-propositivos. Almeja, em síntese, compreender o território, levantar seus dilemas, destacar seus problemas, revelar suas potencialidades e traçar, por meio de um conjunto de prioridades amplamente debatido, futuros possíveis visando o bem comum, coletivo e social. Deste modo, o Planejamento é um campo de tensões políticas por natureza, pois lida com diversos interesses e setores da sociedade, além de enfrentar questões emergentes e persistentes nas áreas urbanas e regiões.

Assim sendo, soma-se às desigualdades historicamente fabricadas nas cidades brasileiras e latino-americanas e às incertezas econômicas deixadas pelos eventos globais de 2008-2009 e suas repercussões até o presente, o agravamento das questões ambientais e sanitárias descortinados pela pandemia. Já é consenso que a pandemia não somente trouxe novos problemas, mas agravou os já existentes, tornando mais visíveis suas inequívocas violações à condição humana.

Neste volume, como resposta a este panorama, o leitor e a leitora encontrarão, com forte tom crítico e propositivo, trabalhos que expõem reflexões sobre a Mobilidade Urbana, Infraestruturas, Educação Ambiental, Resíduos Sólidos, Migração, Espaço Público, Patrimônio Cultural Edificado, Expansão Urbana, Exclusão e Desigualdade Socioespaciais, Metropolização, Diversidade Regional, Cidades Médias e, por fim, o papel do Projeto e do Redesenho de Áreas Preexistentes. Estes temas são debatidos a partir de cidades e regiões do Brasil, Caribe, Peru e México, perfazendo um importante e diverso conteúdo, talvez panorâmico, para o Planejamento Urbano e Regional destes países latino-americanos.

Estimo a todos e todas excelente leitura!

Pedro Henrique Máximo Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A MOBILIDADE URBANA COMO DIREITO EFETIVO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA SUSTENTÁVEL EM UM RIO DE JANEIRO PÓS-OLÍMPICO

Diego Sebastian Carvalho de Souza

Ricardo de Freitas Cabral

Ricardo José Pereira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120091>

CAPÍTULO 2..... 11

ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS EM BORDES COSTEIROS: ASPECTOS HISTÓRICOS DA CIDADE DO PANAMÁ E SEU CANAL / CARIBE

Carlos Andrés Hernández Arriagada

Guilherme Alexandre Gallo Cavenaghi

Mariana Ragazzi Mendes

Eduardo Riffo Durán

Nicolás Parra Urbina

Paulo Roberto Correa

Luis Rogério Pupo Gonçalves

Raquel Ferraz Zamboni

Paula von Zeska de Toledo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120092>

CAPÍTULO 3..... 33

QUALIDADE DE VIDA NAS CIDADES: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL INSERIDA NO PLANEJAMENTO URBANO

Paula Scherer

Mariela Camargo Masutti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120093>

CAPÍTULO 4..... 41

IMPLEMENTACION DE INDICADORES PARA EL ESTUDIO DEL SISTEMA DE GESTION DE RESIDUOS SOLIDOS DE LA MUNICIPALIDAD DE ILO

Marco Alexis Vera Zúñiga

Maryluz Cuentas Toledo

Osmar Cuentas Toledo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120094>

CAPÍTULO 5..... 51

A INFLUÊNCIA DOS MIGRANTES NA FORMAÇÃO URBANA DE SALVADOR

Roberto Pereira de Souza Filho

Liamara Xavier Sena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120095>

CAPÍTULO 6.....	66
EVALUACIÓN DE LAS OBRAS CIVILES EN LOS ESPACIOS PÚBLICOS DEL CENTRO HISTÓRICO DE LA CIUDAD DE PUNO	
Christian Antony Morales Zamalloa	
Maryluz Cuentas Toledo	
José Luis Morales Rocha	
Daniel Quispe Mamani	
Osmar Cuentas Toledo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120096	
CAPÍTULO 7.....	82
EXPANSÃO URBANA E EXCLUSÃO TERRITORIAL: A OCUPAÇÃO DO JARDIM CAMPOS VERDES NA CIDADE DE CAMBÉ/PR	
Jéssika Vieira Marques	
Sandra Maria Almeida Cordeiro	
Caroline Berger de Paula	
Léia Aparecida Veiga	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120097	
CAPÍTULO 8.....	94
ASPECTOS HISTÓRICOS DA FORMAÇÃO E PRODUÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE ARACAJU-SE	
Danillo Felix de Santana	
José Carlos Santos Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120098	
CAPÍTULO 9.....	106
ESTUDIO SOCIOECONÓMICO COMPARATIVO POR REGIONES DEL ESTADO DE OAXACA, MÉXICO	
Ana Luz Ramos-Soto	
Jovany Arley Sepúlveda Aguirre	
Ana Mi Gómez Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9142120099	
CAPÍTULO 10.....	126
GEORG SIMMEL E A REFLEXÃO SOBRE O CRESCIMENTO DAS CIDADES MÉDIAS BRASILEIRAS	
Simone Pereira da Costa Dourado	
Maria Isabel Trivilin	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.91421200910	
CAPÍTULO 11.....	145
REDESENHO URBANO EM FEIRA DE SANTANA- BAHIA E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NO BAIRRO DA MANTIBA	
Daianny Teles Gomes Cordeiro Ismerim	
Marília Moreira Cavalcante	

Ana Licks Almeida Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91421200911>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	160
ÍNDICE REMISSIVO.....	161

ESTUDIO SOCIOECONÓMICO COMPARATIVO POR REGIONES DEL ESTADO DE OAXACA, MÉXICO

Data de aceite: 02/09/2021

Ana Luz Ramos-Soto

Universidad Autónoma Benito Juárez de
Oaxaca (UABJO)
Oaxaca – México
<https://orcid.org/0000-0001-8167-2631>

Jovany Arley Sepúlveda Aguirre

Corporación Universitaria Americana
Medellín, Antioquia, Colombia
<https://orcid.org/0000-0002-1047-6673>

Ana Mi Gómez Ramos

Instituto Tecnológico de Oaxaca
Oaxaca – México

RESUMEN: En este trabajo se realiza un estudio comparativo por regiones en el Estado de Oaxaca –México, con la finalidad de identificar los perfiles socioeconómicos que se realizaron en cada una de las regiones que forman el Estado de Oaxaca, la primera parte se hace una descripción por variables socioeconómicas de las regiones, y la segunda en el ámbito estatal. El estudio se centra en la presentación de los resultados de variables socioeconómicas determinantes para el Estado y las condiciones de pobreza actuales.

PALABRAS CLAVE: Oaxaca, México; perfil socioeconómico; regiones.

ESTUDO SOCIO-ECONÓMICO COMPARATIVO POR REGIÕES DO ESTADO DE OAXACA, MÉXICO

RESUMO: Neste trabalho, é realizado um estudo comparativo por regiões do Estado de Oaxaca - México, com o objectivo de identificar os perfis socioeconómicos que foram realizados em cada uma das regiões que compõem o Estado de Oaxaca, a primeira parte é uma descrição por variáveis socioeconómicas das regiões, e a segunda a nível estatal. O estudo centra-se na apresentação dos resultados das variáveis socioeconómicas que são determinantes para o estado e para as condições de pobreza actuais.

PALAVRAS - CHAVE: Oaxaca, México; perfil socioeconómico; regiões.

COMPARATIVE SOCIOECONOMIC STUDY BY REGIONS OF THE STATE OF OAXACA, MÉXICO

ABSTRACT: In this work a comparative study by regions in the State of Oaxaca-Mexico is carried out, with the purpose of identifying the socioeconomic profiles that were carried out in each of the regions that form the State of Oaxaca, the first part is a description by socioeconomic variables of the regions, and the second part at the state level. The study focuses on the presentation of the results of socioeconomic variables that are determinant for the State and the current poverty conditions.

KEYWORDS: Oaxaca, Mexico; socioeconomic profile; regions.

INTRODUCCIÓN

Oaxaca es un Estado diverso, vivido, rico culturalmente; pero persisten las desigualdades socioeconómicas marcadas a lo largo de las diferentes regiones.

Al respecto, y de manera específica se puede mencionar que la región de Valles Centrales es la que concentra mayor número de población con el (27.9%) del total del estado y las regiones con menor número de población son la Cañada y la Sierra Norte, la primera con el (5%) y la segunda con el (4.04%).

Con respecto al sexo hay mayor población a nivel estatal y regional femenina que masculina; la población indígena se concentra en mayor proporción en la Sierra Norte predominando los grupos indígenas zapotecos, mixes, chinanteco, a nivel estatal existen otros grupos indígenas como lo son: cuicateca, mazateca, ixcateca, nahua, chocholteca, triqui, amuzgo, chatino, chontal, huave, zoque, mixteco.

En infraestructura educativa la región de la Mixteca reporta mayor número de escuelas siendo estas en total (875) y con menos la Sierra Norte reportando (281) escuelas; con mayor número de alumnos en las escuelas es la región de los Valles Centrales (112,951) niños y con menor número de alumnos que asisten a las escuelas es la región de la Sierra Norte con (21,299).

El indicador de rezago educativo la región que reporta mayor porcentaje es la Cañada con el (44%); y con menor rezago es Valles Centrales con (20.5%); la región que tiene mayor porcentaje de población de 6 a 14 años de edad que no saben leer y escribir es la Cañada con el (16%); y el Istmo es la que reporta menor porcentaje el (8%).

En la variable salud el indicador de falta de servicios la Región de la Sierra Norte es la que reporta mayor porcentaje de su población carente de este servicio el (48.8%); Valles Centrales es la que reporta menor porcentaje el (36.1%).

En el indicador de la vivienda la región de la Sierra Sur reporta un porcentaje alto de (88.35%) que no cuentan con los servicios básicos, siendo el Istmo que reporta menor porcentaje con esas características de sus viviendas el (33.4%).

La Pobreza dentro del trabajo comparativo se puede observar que la Sierra Sur reporta el mayor porcentaje de su población con esas características siendo el (86%) y Valles Centrales con menor porcentaje el (51%); en pobreza extrema es la región de la Cañada la que tiene mayor porcentaje del (58%); en menor porcentaje es Valles Centrales reportando el (16%). En pobreza moderada es el Istmo que reporta mayor porcentaje de su población el (42%); y la Cañada con el menor porcentaje el (30%).

Con respecto al fenómeno social de la marginación la Mixteca presenta mayor número de municipios con esas características (155) con Muy alto grado de marginación y la región del Papaloapan reporta (20) municipios con esa característica.

En los indicadores económicos se puede observar en la población económicamente activa no alcanza ni la mitad de la fuerza de trabajo en las regiones solo en Valles Centrales

el (50.10%) y en la Sierra Sur reporta (32%). Las actividades agropecuarias las regiones que reportan más del 50% de su población dentro de estas actividades son: Sierra Norte y la Cañada, las demás regiones reportan que su población si está inmersa en esas actividades, pero en menor proporción.

El reporte de los salarios mínimos la población ocupada que percibe un salario mínimo en mayor porcentaje esta la Cañada (54.90%) y Valles Centrales con el (14.80%) los que perciben más de dos salarios mínimos se encuentra Valles centrales con el (51%); y en menor medida es la Cañada con el (12.70%).

En extensión territorial la región del Istmo cuenta con 20,755.26 Km²; y la región más pequeña es la cañada con 4,273 km²; la participación en el valor de la producción agrícola es la del Papaloapan que reporta el (31.7%), la que en menor porcentaje aporta es la Cañada con el (2.5%).

Tipo de gobierno la Sierra Norte reporta que el 100% de sus municipios que son gobernados por el Sistema Normativo Indígena (*usos y costumbres*); y la región que reporta mayor número de municipios gobernados por partidos políticos es el Papaloapan con el (70%).

La segunda parte del reporte maneja indicadores a nivel estatal; en donde se puede observar que del periodo de estudio de los años 2008-2018 el CONEVAL, reporta que en el año 2016 aumentó la pobreza a (70.4%) y en el año 2018 disminuyó a (66.4%); la población vulnerable por ingresos aumento (1.4%) en el año 2008 a (2.6%) en el periodo 2018.

El rezago educativo en la década de estudio en el estado de Oaxaca disminuyó de (30.6%) a (27.1%): del mismo modo las carencias de servicios de salud disminuyeron de (54.8%) a (16.3%), los accesos a seguridad social en la variable salud disminuyó del año 2008 de (80.4%) a (76.2%) en el año 2018.

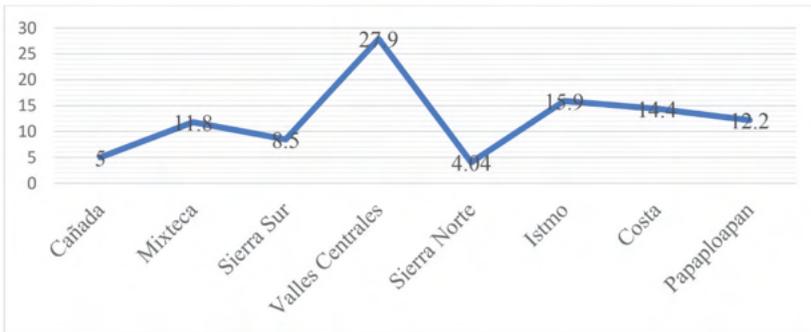
METODOLOGÍA

Este estudio de tipo cuantitativo transversal es producto del análisis comparativo del acervo estadístico presentado por las autoridades de gobierno. En la primera parte del estudio se hace una descripción por variables socioeconómicas de las regiones, y en la segunda en el ámbito estatal. El estudio se realizó a través de tres fases, la primera heurística en la cual se realizó la identificación de la literatura que permitiera enlazar los diferentes datos de las regiones, la segunda hermenéutica, a través de la cual se realizó la interpretación de los resultados y por último en la tercera fase se realizó el cruce entre los diferentes datos estadísticos, lo cual permitió concluir el perfil socioeconómico del Estado de Oaxaca, México y las regiones que lo componen.

RESULTADOS

Población

De la población total del estado de Oaxaca, 3, 967,889 (INEGI, 2015) a nivel regional la población que más porcentaje participa es la Región de Valles Centrales con el 27.9% (1,107,557 habitantes); continuando el Istmo con el 15.9% (629,036 habitantes); la región de la Costa participa con el 14.4% (570,209 habitantes); el Papaloapan con el 12.2% (482,149 habitantes); la Mixteca con 11.8% (469,601 habitantes); la Sierra Sur con el 8.5% (336,421 habitantes) la Cañada con el 5% (199,755 habitantes), por último la Sierra Norte con 4.04% (173,161 habitantes).

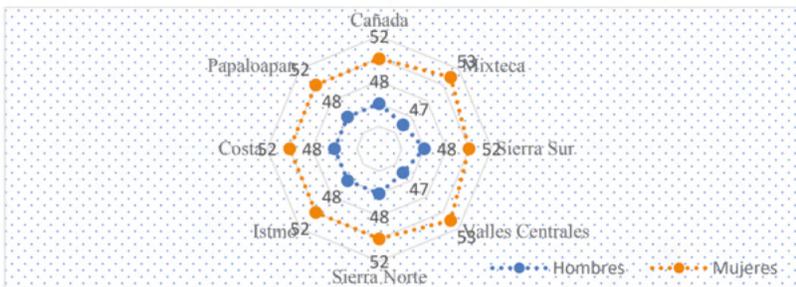


Gráfica 1. Población del estado de Oaxaca a nivel regional, 2015

Fuente: INEGI, Encuesta Intercensal 2015.

Sexo

El porcentaje de la población femenina es mayor con respecto al masculino en el estado de Oaxaca, se observa en el gráfico dos, las regiones: Sierra Norte, Istmo, Costa, Cañada, Sierra Sur y el Papaloapan reportan el 48% ser población masculina y el 52% femenina; en las regiones de la Mixteca y Valles Centrales el 47% es población masculina y el 53% población femenina.



Gráfica 2. Población por sexo

Fuente: INEGI, Encuesta Intercensal 2015.

Población indígena

La región de la Sierra Norte el 76.6% de su población de tres años y más habla lengua indígena y el 92.5% de su población se considera indígena, predominando los grupos indígenas zapotecos, mixe y chinanteco; continuando en mayor número de porcentaje de su población con esas características, continúa la región de la Cañada con el 72.7% de su población de tres años y más habla lengua indígena y el 90.8% de su población se considera indígena, predominando los grupos indígenas cuicateca, mazateca, ixcateca y nahua.

Seguido de la Mixteca donde el 42.8% de su población de tres años y más habla lengua indígena y el 65.9% de su población se considera indígena, predominando los grupos indígenas mixteca, chocholteca y triqui; el Papaloapan el 38.0% de su población de tres años y más habla lengua indígena y el 65.5% de su población se considera indígena, predominando los grupos indígenas chinanteca, cuicateca y mazateca.

	Población de 3 años y más que habla lengua indígena	Población que se considera indígena
Cañada	72.7	90.8
Mixteca	42.8	65.9
Sierra Sur	35.0	61.7
Valles Centrales	17.7	49.5
Sierra Norte	76.6	92.5
Istmo	32.8	61.3
Costa	32.3	60.1
Papaloapan	38.0	65.5

Tabla 1. Perfil étnico de las regiones del estado de Oaxaca

Fuente: INEGI, Encuesta Intercensal 2015.

La región de la Sierra Sur el 35.0% de su población de tres años y más habla lengua indígena y el 61.7% de su población se considera indígena, predominando los grupos indígenas amuzgo, chatino, zapoteco y mixteco; en el Istmo el 32.8% de su población de tres años y más habla lengua indígena y el 61.3% de su población se considera indígena, predominando los grupos indígenas de las etnias zapoteca, mixe, chontal, huave y zoque.

En la Costa el 32.3% de su población de tres años y más habla lengua indígena y el 60.1% de su población se considera indígena, predominando los grupos indígenas chatino, zapoteco y mixteco; la región de los Valles Centrales es el que reporta menor porcentaje de su población de tres años y más habla lengua indígena 17.7% y el 49.5% de su población se considera indígena, predominando los grupos indígenas de zapoteco, mixteco y mixe.

Infraestructura educativa

Del 100% del número de escuelas de nivel primaria del estado de Oaxaca la región que cuenta con más escuelas es la región de la Mixteca con 875 el 18.23%; continúa la región de la Costa con 745 el 15.52% del total de las escuelas; Valles Centrales con 694 escuelas el 14.46%; el Papaloapan con 608 escuelas el 12.67%; el Istmo con 590 escuelas el 12.29%; Sierra Sur con 569 escuelas el 14.46%; la Cañada con 438 escuelas el 9.13% por último la Sierra Norte con 281 escuelas el 5.85%.

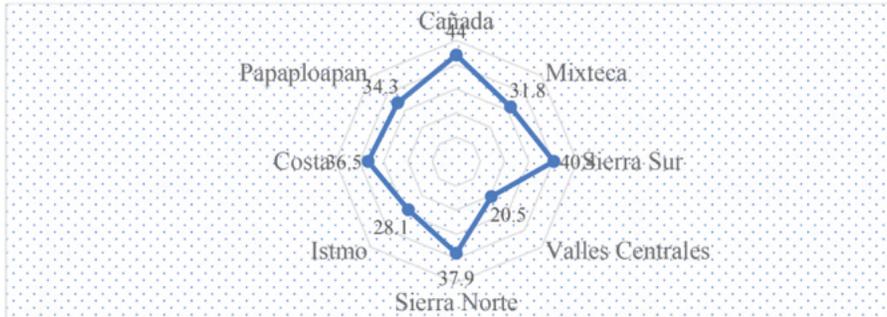
	Escuelas		Alumnos	
Cañada	438	9.13	31,055	6.58
Mixteca	875	18.23	60,556	12.84
Sierra Sur	569	11.85	47,659	10.11
Valles Centrales	694	14.46	112,951	23.95
Sierra Norte	281	5.85	21,299	4.52
Istmo	590	12.29	65,432	13.87
Costa	745	15.52	75,447	16.00
Papaloapan	608	12.67	57,237	12.14
	4800	100.00	471,636	100.00

Tabla 2. Número de escuelas y alumnos por región

Fuente: IEEPO 2019.

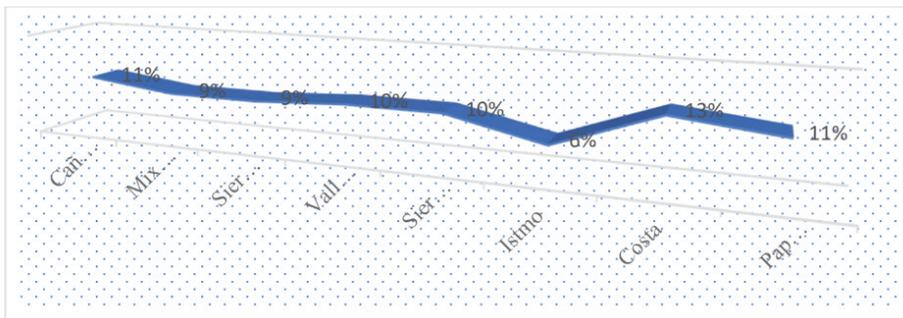
De acuerdo con el número de alumnos que se cuentan por región se observa que la región que más alumnos tiene es Valles Centrales con 112,951 niños (23.95%) del total de los niños que asisten a la escuela del estado de Oaxaca; continua la Costa con 75,447 el (16%); EL Istmo con 65,432 niños (13.87%); la Mixteca con 60,556 niños (12.84%); el Papaloapan con 57,237 (12.14%); Sierra Sur con 47,659 niños (10.11%); la Cañada 31,055 el (6.58%) y por último la Sierra Norte con 21,299 el (4.52%).

Rezago educativo



Gráfica 3. Rezago educativo por regiones
Fuente: INEGI, Encuesta Intercensal 2015.

Las regiones que reportan mayor rezago educativo son la Cañada con el 44%; Sierra Sur con el 40.4%; Sierra Norte 37.9%; continuando las regiones de la Costa con 36.5%; Papaloapan 34.3%; la Mixteca con el 31.8%; Istmo 28.1%; por último, la región de los Valles Centrales con el 20.5%.



Gráfica 4. Población de 3 a 14 años de edad que no asiste a la escuela
Fuente: INEGI, Encuesta Intercensal 2015.

Las regiones que reportan porcentaje alto de su población de tres a 14 años de edad que no asisten a la escuela son la Costa con el 13%; continuando con el Papaloapan y la Cañada con el 11%; las regiones de Valles Centrales, Sierra Norte reportan el 10% de su población con esas características; la Sierra Sur y la Mixteca con el 9% y el Istmo es la región con más bajo porcentaje con el 6%.

Las regiones que tienen población de 6 a 14 años de edad que no sabe leer y escribir más altas con respecto a las otras regiones son la Cañada con el 16%, la Costa y Sierra Sur con el 13%; continúan las regiones del Papaloapan y la Mixteca con el 12%;

Sierra Norte con el 11% y las Regiones de Valles Centrales y el Istmo con el 8% de su población de 6 a 14 años de edad que no saben leer y escribir.

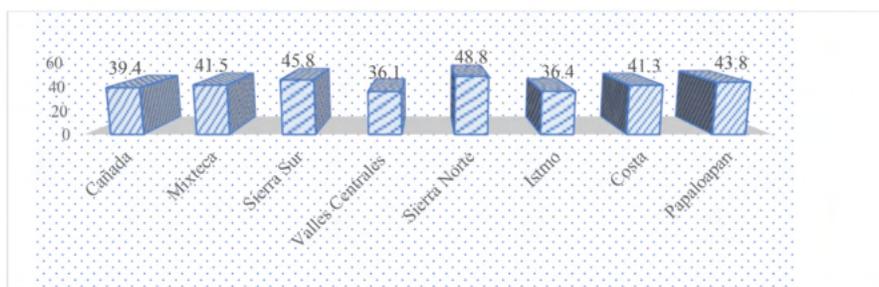


Gráfica 5. Población de 6 a 14 años de edad que no sabe leer y escribir

Fuente: INEGI, Encuesta Intercensal 2015.

Salud

Dentro de los indicadores de rezago social se encuentra el de la falta de servicios de salud, por lo que se puede identificar que en la región de la Sierra Norte el 48.8% de la población de esa región no tiene acceso a los servicios de salud; la Sierra Sur el 45.8% de su población no cuenta con ese servicio; la región de la mixteca el 41.5% de su población con esa misma característica.



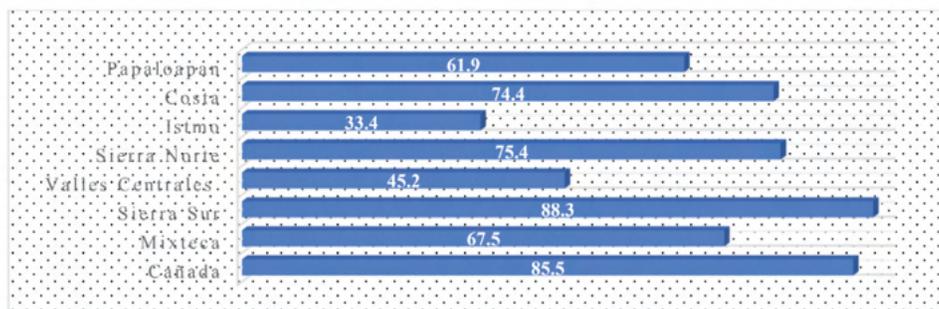
Gráfica 6. Carencias por acceso a los servicios de salud

Fuente. COPLADE 2017

La Región de la Costa reporta que el 41.3% de su población no tiene acceso a los servicios de salud; la Mixteca el 41.5% de su población; la Cañada con el 39.4%; el Istmo el 36.4% y los Valles Centrales el 36.1% de su población no cuenta con el servicio de salud.

Vivienda

Dentro de las carencias por acceso a los servicios básico en la vivienda se reporta que la región de la Sierra Sur el 88.35 de sus viviendas no cuentan con servicios básicos; la región de la Cañada el 85.50%; la Sierra Norte con el 75.4%; la Costa el 74.4%; la Mixteca con el 67.5%; el Papaloapan con el 61.9%; Valles Centrales 45.2% y la región del Istmo el 33.4% de sus viviendas no tienen acceso a los servicios básicos sus viviendas.



Gráfica 7. Carencia por acceso a los servicios básicos en la vivienda

Fuente. COPLADE 2017

POBREZA

De acuerdo a la tabla tres, se puede observar que las regiones que tienen mayor porcentaje de su población en condiciones de pobreza son: Sierra Sur con el 86%, Sierra Norte 82%, Cañada con el 88%; la Costa con el 79%; continuando la región de la Mixteca con el 73%; Papaloapan con el 72% y las regiones con menor porcentaje son el Istmo con 60% y la Región de los Valles Centrales con el 51%.

En condiciones de pobreza extrema la región de la Cañada cuenta con el porcentaje más alto el 58%; continuando la Sierra Sur con el 51%; la Sierra Norte con el 44%; la Costa con el 40%; Mixteca y el Papaloapan con el 33%; el Istmo con el 18%, Valles Centrales con el 16%.

Región	Pobreza extrema	Pobreza moderada	No Considerada en pobreza	Porcentaje de pobreza
Cañada	58%	30%	12%	88%
Mixteca	33%	40%	27%	73%
Sierra Sur	51%	35%	14%	86%
Valles Centrales	16%	35%	48%	51%
Sierra Norte	44%	38%	18%	82%
Istmo	18%	42%	40%	60%
Costa	40%	39%	21%	79%
Papaloapan	33%	38%	28%	72%

Tabla 3. Porcentaje de pobreza por regiones

COPLADE 2017.

En pobreza moderada se pueden obtener los siguientes resultados: el Istmo con el 42%, la Mixteca con el 40%, la Costa con el 39%, el Papaloapan y la Sierra Norte con el 38%; las regiones de la Sierra Sur y Valles Centrales con el 35% y la Cañada con el 30%.

El porcentaje de población que no es considerada en condiciones de pobreza, presenta más alto porcentaje con respecto a las demás regiones, Valles centrales con el 48%; y el Istmo con el 40%; continuando la región del Papaloapan con el 28%; Mixteca 27%; la Costa con el 21%; la Sierra Norte 18%; a Sierra Sur con el 14% y la Cañada con el 12%.

Marginación

La Cañada es la región que presenta mayor porcentaje de sus municipios con muy alto grado de marginación de sus 45 municipios el 54% se ubica en ese grupo; el 42% de alto grado de marginación, 2% de medio y 2% de sus municipios de bajo grado de marginación; continuando la región de la Sierra Sur de sus 70 municipios que forman la región el 39% están en el grupo de muy alto grado de marginación, 56% en alto grado, 6% en medio grado de marginación.

La región del Papaloapan de sus 20 municipios que forman el área el 35% se encuentra en el grupo de muy alto índice de marginación, 45% en alto grado, 15% en medio grado de marginación y el 5% en bajo grado; continuando con la región de la Costa de los 50 municipios que la forman 32% se encuentra en el grupo de muy alto índice de marginación, 60% en alto, 4% en medio y 4% en bajo grado de marginación.

Región	Municipios	Muy Alto	Alto	Medio	Bajo	Muy Bajo	
Cañada	45	54%	42%	2%	2%	0%	100%
Mixteca	155	21%	57%	19%	3%	0%	100%
Sierra Sur	70	39%	56%	6%	0%	0%	101%
Valles Centrales	121	15%	41%	17%	19%	8%	100%
Sierra Norte	68	10%	57%	22%	9%	1%	99%
Istmo	41	10%	39%	29%	17%	5%	100%
Costa	50	32%	60%	4%	4%	0%	100%
Papaloapan	20	35%	45%	15%	5%	0%	100%

Tabla 4. Grado de marginación regional

Fuente: COPLADE 2017

La Mixteca está conformada con 155 municipios de los cuales el 21% está en el grupo de muy alto índice de marginación, 57% en alto grado, 19% en medio, 3% en bajo grado de marginación; la región de los Valles Centrales de los 121 municipios que la forman el 15% se encuentra en muy alto grado de marginación, 41% en alto grado, 17% en medio, 19% en bajo y el 8% en muy bajo grado de marginación.

Sierra Norte región formada por 68 municipios reporta tener el 10% de ellos en el grupo de muy alto índice de marginación, 57% de alto grado, 22% en medio grado, 9% en bajo grado y el 1% en muy bajo grado de marginación.

El Istmo abarca 41 municipio de los cuales el 10% se encuentran en el grupo de muy alto índice de marginación, 39% en alto, 29% en medio grado, 17% en bajo grado y el 5% en muy bajo grado de marginación.

Población Económicamente Activa (PEA)

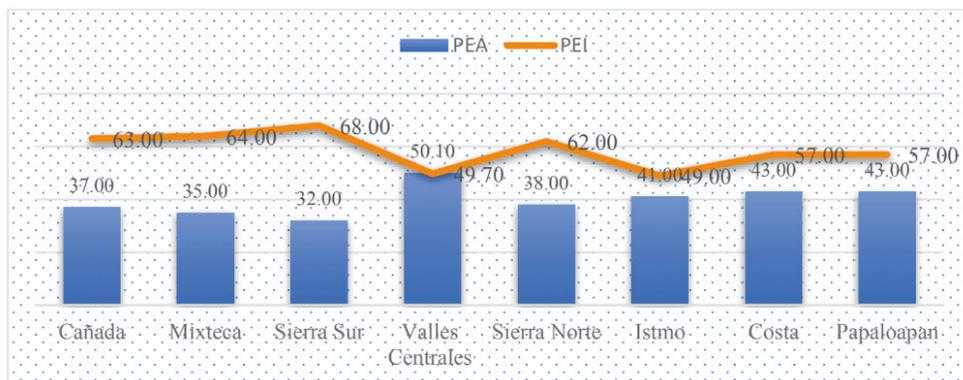
La población económicamente activa no alcanza ni la mitad de la fuerza de trabajo en las regiones solo en la Región de los Valles Centrales con el 50.10%; continuando las regiones de la Costa y el Papaloapan con el 43%; continuando la Sierra Norte don el 38%; la Cañada el 37% y Sierra Sur con el 32%.

Región	PEA	PEI
Cañada	37.00	63.00
Mixteca	35.00	64.00
Sierra Sur	32.00	68.00
Valles Centrales	50.10	49.70
Sierra Norte	38.00	62.00
Istmo	41.00	49.00
Costa	43.00	57.00
Papaloapan	43.00	57.00

Tabla 6. Población económicamente activa e inactiva

COPLADE 2017.

Por lo que se puede observar en la gráfica seis, la Población económicamente inactiva es superior a la activa, la región de la Sierra Sur reporta el 68%; la Mixteca con el 64%, Cañada 63%; Sierra Norte 62%; las regiones de la Costa y el Papaloapan con el 57%; y Valles Centrales con el 49.70%.



Gráfica 6. PEA, PEI de las regiones del estado de Oaxaca.
COPLADE 2017.

Población ocupada

Las actividades agropecuarias son indicadores de subdesarrollo por lo que podemos observar en la tabla de población ocupada por actividad económica que las regiones de la Sierra Norte y la Cañada tienen más del 50% de su población en ese sector, el primero con el 62.60% y el segundo con 60.60%; continuando la Sierra Sur con el 47.70%; el Papaloapan con el 35.60% la Costa con el 32.10%; la mixteca con el 26.20% el Istmo con el 20.10% por último los Valles Centrales con el 9.90%.

Región	Sierra Norte	Cañada	Costa	Istmo	Mixteca	Papaloapan	Sierra Sur	Valles Centrales
Actividades Comerciantes y trabajadores en servicios diversos	17.40	18.40	34.60	36.10	35.00	32.60	24.20	37.30
Trabajadores en la industria	10.70	10.20	16.50	21.50	19.60	13.40	16.00	21.50
Trabajadores agropecuarios	62.60	60.60	32.10	20.10	26.20	35.60	47.70	9.90
Funcionarios, profesionistas, técnicos y administrativos	8.10	10.20	16.20	21.10	17.90	17.40	10.70	29.90

Tabla 7. Población ocupada por actividad económica
COPLADE 2017.

En actividades de comerciantes y trabajadores en servicios diversos, la región con población más inmersa en esas actividades es la Región de los Valles Centrales con el 37.30%; continua la región del Istmo con el 36.10%; Mixteca 35%; Costa con el 34.60%, Papaloapan 32.60%; Sierra Sur 24.20; Cañada 18.40% y la Sierra Norte con el 17.40%.

En el sector industrial las regiones del Istmo y Valles Centrales reportan el 21.50% de su población laborar en ese sector; la Mixteca con el 19.60%; la Costa con el 16.50%; Sierra Sur con el 16%; el Papaloapan con el 13.50% y la Sierra Norte con el 10.70% y la Cañada con el 10.20%.

Dentro de las actividades con menor actividad se encuentran funcionarios, profesionistas, técnicos y administrativos; en donde la Región de Valles Centrales reporta el 29.90 %; el Istmo 21.10 %; la Mixteca con el 17.90%; el Papaloapan con el 17.40%; la Costa 16.20%, la Sierra Sur con el 10.70%; la Cañada con el 10.20% y la Sierra Norte con el 8.10%.

Ingresos monetarios

La región que percibe más su población ocupada un ingreso monetario es la Cañada con el 54.90%; continuando la Sierra Norte con 44.10%; Sierra Sur 41.30%; el Papaloapan con el 27.50%; la Costa con 22.30% el Istmo con 16.90% por último Valles Centrales con el 14.80%.

	Papaloapan	Cañada	Costa	Istmo	Mixteca	Sierra Norte	Sierra Sur	Valles Centrales
Hasta un salario mínimo	27.50%	54.90%	22.30%	16.90%	32.50%	44.10%	41.30%	14.80%
Más de dos salarios mínimos	28.20%	12.70%	35.90%	43.60%	29.90%	14.90%	21.40%	51.00%
más de 1 a 2 salarios mínimos	30.50%	16.60%	29.00%	29.50%	25.80%	17.60%	20.40%	23.40%
No especifica	13.80%	15.90%	12.70%	10.00%	11.80%	23.30%	17.00%	10.80%

Tabla 8. Salarios mínimos por región

Fuente: COPLADE (2017)

La población que percibe más de dos salarios mínimos es la región de los Valles Centrales el 51%; continuando el Istmo con 43.60%; la Costa con 35.90%; la mixteca con el 29.90%; el Papaloapan con 28.20%; la Sierra Sur con 21.40%; Sierra Norte con 14.90%, finalmente la Cañada con el 12.70%.

Los que perciben más de uno a dos salarios mínimos es el Papaloapan con el 30.50%; continua el Istmo con 29.50%; la Costa con el 29%; la Mixteca con 25.80%; Valles Centrales con el 23.40%; Sierra Sur con 20.40%; Sierra Norte con 17.60% y la Cañada 16.60%.

Los que no especifican cuanto perciben de ingresos monetarios se encuentra la Sierra Norte con el 23.30%; Sierra Sur con 17%; la Cañada 15.90%; Papaloapan 13.80%; la Costa 12.70%; la Mixteca 11.80%; Valles Centrales 10.80% y por último el Istmo con el 10%.

Extensión territorial

La región que cuenta con mayor número de municipio es la Mixteca con 155 municipios el 27.19%; continuando la región de los Valles Centrales con 121 el 21.23% del total de los municipios del estado de Oaxaca; Sierra Sur con 70 municipios el 12.28%; Sierra Norte con 68 municipios el 11.93%; la Costa con 50 municipios el 8.77%; la Cañada con 45 municipios el 7.89%; por último, la región del Istmo con 41 municipios el 7.19% del total de los municipios del estado de Oaxaca.

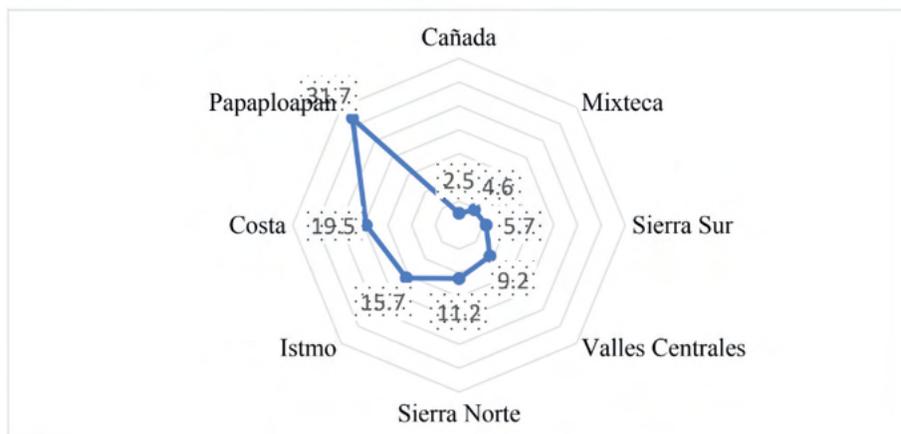
Región	Extensión km ²		Municipios	
Cañada	4,273	0.05	45	7.89
Mixteca	15,671.08	0.17	155	27.19
Sierra Sur	14,753.26	0.16	70	12.28
Valles Centrales	9,480	0.10	121	21.23
Sierra Norte	8,944.77	0.10	68	11.93
Istmo	20,755.26	0.22	41	7.19
Costa	11,605.06	0.12	50	8.77
Papaloapan	8,496.79	0.09	20	3.51
Totales	93,979	1.00	570	100.00

Tabla 9. Extensión territorial por regiones
COPLADE 2017.

En extensión territorial la región que cuenta con más kilómetros cuadrados es la región del Istmo con 20,755.26; continuando la Mixteca con 15,671.08; la Sierra Sur con 14,753.26; la Costa con 11,605.06; Valles Centrales 9,480; Sierra Norte con 8,944.77; Papaloapan con 8,496.79 y la Cañada con 4,273 Km².

La región que cuenta con más municipios y poca extensión territorial es la Región de los Valles Centrales.

Producción agrícola



Gráfica 7. Participación de las regiones en el valor de la producción agrícola, 2015

Fuente: Sistema de Información Agroalimentaria y Pesquera (SIAP) 2015.

La región del Papaloapan participa en el valor de la producción agrícola con el 31.7%; la Costa con el 19.5%; el Istmo con el 15.7%; la Sierra Norte con el 11.3%; Valles Centrales con el 9.2%; la Sierra Sur con el 5.7%; las regiones que participan con menor valor de producción son la Mixteca con el 4.6% y la Cañada 2.5%.

Tipo de gobierno

La región que reporta el 100% de sus municipios que son gobernados por el Sistema Normativo Interno (*usos y costumbres*) es la Sierra Norte; continuando la Sierra Sur con el 87% de sus municipios gobernados por el SNI, y el 13% por partidos políticos; la región de la Mixteca el 79% por el SNI, y el 21% por partidos políticos; continuando con Valles Centrales en donde el 77% de sus municipios se gobierna por el SNI, y el 23% por partidos políticos; la región de la Cañada reporta el 73% de sus municipios por el SNI, y el 27% por partidos políticos; la región de la Costa sus municipios son gobernados el 48% por SNI, y el 52% por partidos políticos; la región del Papaloapan 30% de sus municipios son gobernados por el SNI, y el 70% por partidos políticos.

<i>Región</i>	<i>No Municipios</i>	<i>Sistema Normativo Interno (SIN)</i>	<i>No Municipios</i>	<i>Partidos Políticos</i>
<i>Cañada</i>	33	73%	12	27%
<i>Mixteca</i>	123	79%	32	21%
<i>Sierra Sur</i>	61	87%	9	13%
<i>Valles Centrales</i>	93	77%	28	23%
<i>Sierra Norte</i>	68	100%	0	0%
<i>Istmo</i>	9	22%	32	78%
<i>Costa</i>	24	48%	26	52%
<i>Papaloapan</i>	6	30%	14	70%

Tabla 10. Sistema de Gobierno por región

Fuente: IEPPCO

Indicadores a nivel estatal

Pobreza del estado de Oaxaca

Datos del CONEVAL (2018) analiza el periodo de estudio de los años 2008-2018 en donde se puede observar en la tabla nueve que el porcentaje de población en situación de pobreza aumentó en el año 2016 a 70.4% y en el año 2018 disminuyó a 66.4%; la población en situación de pobreza moderada aumento en el periodo de estudio del año 2008 de 33.5% a 43.1% en el año 2018; la población en situación de pobreza extrema presenta porcentajes altos en los años de 2008 de 28.3%; en el año 2010 el 29.2% y en el año 2018 disminuyó a 23.3%.

Indicadores	Porcentaje					
	2008	2010	2012	2014	2016	2018
Pobreza						
Población en situación de pobreza	61.8	67.0	61.9	66.8	70.4	66.4
Población en situación de pobreza moderada	33.5	37.7	38.6	38.4	43.5	43.1
Población en situación de pobreza extrema	28.3	29.2	23.3	28.3	26.9	23.3
Población vulnerable por carencias sociales	26.8	22.2	26.1	23.3	19.9	22.5
Población vulnerable por ingresos	1.4	1.3	1.7	2.1	2.3	2.6
Población no pobre y no vulnerable	10.0	9.5	10.3	7.9	7.4	8.5
Privación social						
Población con al menos una carencia social	88.6	89.2	88.0	90.0	90.3	88.9
Población con al menos tres carencias sociales	60.5	54.5	45.7	49.0	47.5	44.8
Indicadores de carencia social						
Rezago educativo	30.6	30.0	27.7	27.2	27.3	27.1
Carencia por acceso a los servicios de salud	54.8	38.5	20.9	19.9	15.9	16.3
Carencia por acceso a la seguridad social	80.4	79.4	75.7	77.9	77.9	76.2
Carencia por calidad y espacios de la vivienda	38.2	33.9	24.6	24.5	26.3	25.1
Carencia por acceso a los servicios básicos en la vivienda	57.3	58.0	55.5	60.5	62.0	58.3
Carencia por acceso a la alimentación	28.6	26.4	31.7	36.1	31.4	27.9
Bienestar						
Población con ingreso inferior a la línea pobreza extrema por ingresos	32.9	36.2	34.4	42.1	40.2	37.4
Población con ingreso inferior a la línea de pobreza por ingresos	63.2	68.3	63.6	68.8	72.7	69.0

Tabla 11. Indicadores de pobreza 2008-2018

Fuente: estimaciones del CONEVAL con base en el MCS-ENIGH 2008, 2010, 2012, 2014 y el MEC del MCS-ENIGH 2016 y 2018.

La población vulnerable por ingresos aumentó de 1.4% del año 2008 a 2.6% en el periodo del 2018; en el área de privación social el comportamiento que tuvo la variable población con al menos una carencia social en esa década se varió un.03%, de 88.6% en el año 2010 a 88.9 en el año 2018; la población al menos de tres carencias sociales disminuyó en esa década de 60.5% en el año 2010 a 44.8% en el año 2018.

En el indicador de rezago educativo se puede observar que en la década de estudio disminuyó en el estado de Oaxaca de (30.6) a 27.1. Las carencias a servicios de salud disminuyeron de 54. 8% a 16.3%. Los accesos a la seguridad social tuvieron el mismo comportamiento de la variable salud hubo una disminución del año 2008 de 80.4% a 76.2% en el año 2018.

En la variable de análisis de la vivienda se puede deducir lo siguiente: en el indicador de carencia por calidad y espacios de la vivienda disminuyó en el periodo de estudio de 38.2% a 25.1%; la carencia por acceso a los servicios básicos en la vivienda aumentó

de 57.3% a 58.3%; la carencia por acceso a la alimentación ha sido su comportamiento fluctuante ya que en el año 2008 se reportó 28.6% aumento en el año 2014 a 36.1% disminuyendo en el año 2018 a 27.9% por lo que se encuentra casi en las mismas condiciones que en el año 2008.

Respecto a los ingresos monetarios la población que reportó tener ingresos inferiores a la línea de la pobreza extrema aumentó del año 2008 de 32.9% a 37.4% en el año 2018; no así con el indicador de la población inferior a la línea de la pobreza por ingresos aumentó de 63.2% a 69.0%.

Seguridad Social

El periodo de estudio que se reporta es una década de 2008 al 2018; en donde la población ocupada en el estado de Oaxaca sin acceso a la seguridad social se reporta un 77.8% en el año 2018, presentando un aumento en el año 2010 del 81.0%; en el año que presentó un porcentaje bajo fue en el 2012 de 76.7%.

Indicadores	Porcentaje					
	2008	2010	2012	2014	2016	2018
Carencia por acceso a la seguridad social						
Población ocupada sin acceso a la seguridad social	78.7	81.0	76.7	78.9	79.4	77.8
Población no económicamente activa sin acceso a la seguridad social	70.8	71.5	64.1	66.8	64.6	62.7
Población de 65 años o más sin acceso a la seguridad social	49.5	48.1	31.3	20.8	22.4	25.6

Tabla 12. Carencia por acceso a la seguridad social a nivel estatal

Fuente: estimaciones del CONEVAL con base en el MCS-ENIGH 2008, 2010, 2012, 2014 y el MEC del MCS-ENIGH 2016 y 2018.

La población no económicamente activa sin acceso a la seguridad social disminuyó en el periodo de estudio de 70.8% a 62.7%; la población más vulnerable la de 65 años o más sin acceso a la seguridad social disminuyó en el periodo de estudio de 49.5% a 25.6%.

Indicadores	Porcentaje					
	2008	2010	2012	2014	2016	2018
<i>Carencia por acceso a la alimentación</i>						
Seguridad alimentaria	38.7	48.2	41.0	36.6	40.8	42.6
Inseguridad alimentaria leve	32.7	25.5	27.4	27.3	27.8	29.5
Inseguridad alimentaria moderada	15.0	15.5	18.3	21.4	18.6	16.5
Inseguridad alimentaria severa	13.6	10.9	13.3	14.7	12.7	11.4

Tabla 13. Seguridad alimentaria

Fuente: estimaciones del CONEVAL con base en el MCS-ENIGH 2008, 2010, 2012, 2014 y el MEC del MCS-ENIGH 2016 y 2018.

El análisis comprende una década de 2008 al 2018 de la variable seguridad alimentaria, en donde la población del estado de Oaxaca es, cuando los integrantes de la familia disponen de manera sostenida de alimentos suficientes en cantidad y calidad según las necesidades biológicas, reportándose en el año 2008 de 38.7% aumentando el porcentaje de la población en el 2018 a 42.65 %; en Inseguridad alimentaria leve disminuyó en los periodos de estudio de 32.7 en el año 2008 a 29.5% en el 2018.

Inseguridad alimentaria moderada tuvo un comportamiento variable en el primer año de estudio (2008) era de 15% en los años 2012, 2014, 2016 aumentó de dos a tres dígitos llegando a 21.4% para el último año de periodo disminuyó a 16.5%. En el indicador de inseguridad alimentaria severa tuvo el mismo comportamiento de aumentar en algunos periodos del estudio y disminuir en el último periodo de estudio, presentando en el año 2008 un 13.6%; en el año 2014 llegó a 14.7% y en el 2018 disminuye a 11.4%.

CONCLUSIONES

El Estado de Oaxaca y sus regiones presentan niveles de pobreza, marginación y desigualdades económicas, por los que es importante, a través de los modelos educativos de cada una de las regiones, conocer el perfil socioeconómico que presentan cada una de ellas para hacer un modelo acorde a la realidad de cada área geográfica. Estos modelos pueden servir como base fundamental para proponer cambios estructurales en los ámbitos social, educativo, económico y políticos que ayuden a que la región tenga un desarrollo sustentable.

El perfil socioeconómico estudiado y evidenciado a través de las diferentes cifras Regionales y Estatales trae consigo una preocupación por el futuro de las regiones, en tanto que los problemas allí identificados son de vieja data y sus repercusiones vienen ampliando el espectro de desigualdad y de subdesarrollo.

REFERÊNCIAS

INEGI (2015) Encuesta Intercensal 2015 <http://www.migrantes.oaxaca.gob.mx/wp-content/uploads/2016/02/ENCUESTA-INTERCENSAL-2015.pdf>

COPLADE (2017) <https://www.oaxaca.gob.mx/coplade/wp-content/uploads/sites/29/2017/04/DR-Istmo-28marzo17.pdf>

COPLADE (2017) <https://www.oaxaca.gob.mx/coplade/wp-content/uploads/sites/29/2017/04/DR-Costa-31marzo17.pdf>

COPLADE (2017) <https://www.oaxaca.gob.mx/coplade/wp-content/uploads/sites/29/2017/04/DR-Valles-Centrales-24marzo17.pdf>

COPLADE (2017) <https://www.oaxaca.gob.mx/coplade/wp-content/uploads/sites/29/2017/04/DR-Ca%C3%B1ada-07abril-17.pdf>

COPLADE (2017) <https://www.oaxaca.gob.mx/coplade/wp-content/uploads/sites/29/2017/04/DR-Papaloapan-27marzo171.pdf>

COPLADE (2017) <https://www.oaxaca.gob.mx/coplade/wp-content/uploads/sites/29/2017/04/DR-Sierra-Sur-21marzo17.pdf>

COPLADE (2017) <https://www.oaxaca.gob.mx/coplade/wp-content/uploads/sites/29/2017/04/DR-Sierra-Norte-03-abril17-1.pdf>

ÍNDICE REMISSIVO

C

Centro Histórico 11, 61, 63, 66, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Cidade de cambé 11

Cidade do Rio de Janeiro 6

Cidades Brasileiras 9, 33, 34, 35, 38, 59, 82, 88, 92, 126, 132, 142, 146

Cidades Médias 9, 11, 95, 104, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 141, 142, 143, 144

Crescimento Urbano 64, 82, 86, 88, 90

D

Desenho Urbano 148, 149

Desenvolvimento 10, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 15, 16, 19, 25, 26, 28, 33, 34, 35, 36, 39, 53, 54, 55, 61, 63, 64, 65, 87, 88, 92, 99, 100, 104, 130, 131, 136, 140, 141, 142, 146, 148, 155, 159

Diversidade Regional 9

E

Educação Ambiental 9, 10, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Espaço Público 9, 39

Estudos Urbanos 126, 127, 141, 142, 144

Expansão Urbana 9, 11, 82, 83, 85, 91, 101, 146, 147

F

Formação Urbana 10, 51, 52, 53, 56, 59, 60, 61, 62, 64

G

Georg Simmel 11, 126, 127, 141, 144

M

Metrópole 2, 5, 9, 56, 58, 101, 127, 129, 130, 132, 142, 143

Metropolização 9, 94, 101, 102, 104, 105, 143, 160

Migração 9, 18, 51, 52, 55, 56, 58, 65, 94, 100, 102, 103, 142

Mobilidade Urbana 9, 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10

O

Olimpíadas 2, 6

P

Patrimônio Cultural Edificado 9

Planejamento Urbano e Regional 2, 9, 142

Pobreza 28, 65, 85, 87, 88, 106, 107, 108, 114, 115, 121, 122, 123, 124

Política Pública 10, 1, 8, 50, 90

R

Redesenho Urbano 11, 145, 148

Resíduos Sólidos 9, 36, 40

S

Sustentabilidade 1, 5, 12, 26, 27, 28, 33, 34, 36, 39, 40

Melhores práticas em planejamento urbano e regional 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 Atena
Editora

Ano 2021

Melhores práticas em planejamento urbano e regional 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021